

APRESENTAÇÃO

Cheron Zanini Moretti  e Moacir Fernando Viegas 

Reflexão e Ação apresenta nesta edição artigos de demanda contínua submetidos à revista. Faz parte da política de Reflexão e Ação reservar uma edição anual dedicada à publicação desses artigos, o que possibilita um fluxo melhor para as submissões de autores e autoras. Na presente edição, a revista apresenta um conjunto de 15 artigos, e além deles, três relatos de experiência e uma resenha, os quais abordam diferentes temáticas da educação.

A edição é aberta com quatro artigos sobre o tema da educação indígena. O primeiro tem como autora Martha Josefina Franco García, da Universidad Pedagógica Nacional Unidad (Puebla, México), e possui como título *Desigualdad en el devenir de las escuelas indígenas: inflexiones hacia otra educación*. Com base num estudo de caso, a autora aborda a questão da desigualdade nas escolas mexicanas de educação indígena. Apesar de constatar a precariedade na infraestrutura, nos recursos materiais e na formação de professores, a autora traz entre seus achados uma melhoria das condições escolares originada da implementação de políticas educacionais na perspectiva da identidade étnica.

No segundo, *O currículo e a produção das identidades/diferenças de crianças indígenas em espaço escolar*, de Carlos Magno Naglis Vieira e Adir Casaro Nascimento, ambos da Universidade Católica Dom Bosco (UCBD), além de Antônio Hilário Aguilera Urquiza, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), buscam refletir sobre as interferências do currículo na produção da identidade/diferença de crianças indígenas. Os autores apoiam-se em estudos dos campos da antropologia da criança, das teorias pós-coloniais e pós-estruturalistas. Nos resultados, discutem os limites e possibilidades no tratamento conferidos pelos e pelas docentes à questão da igualdade da diferença com relação às crianças.

O terceiro foi produzido por Isaura Isabel Conte, Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira, Amanda Pereira da Silva Azinari, todos da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), e se intitula *Educação ao revés: indígenas e camponeses mato-grossenses*. Abordando as especificidades dos povos indígenas e da educação do campo no estado de Mato Grosso, tem como base as atividades do Laboratório de Estudos e Pesquisas da Diversidade da Amazônia Legal da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Dialogando com a educação popular, o texto trata das resistências das populações indígenas e camponesas às políticas educacionais oficiais.

Por fim, fechando o bloco sobre educação indígena, José Alessandro Cândido da Silva, da Universidade Federal do Acre (UFAC), apresenta o artigo *Políticas de educação escolar indígena no Acre*, cujo foco são as políticas educacionais para a diversidade. Apoiado na teoria do ciclo de

políticas, o autor discute os problemas na efetivação das políticas de educação escolar indígena, destacando o papel dos envolvidos e os embates em sua definição. Como resultados, comenta o fato positivo das políticas terem alcançado o objetivo de transformar os direitos educativos indígenas em obrigações de Estado, mas a custo da perda de seu caráter de produção coletiva e autônoma.

A seguir, no texto *Das Pedagogias de Gênero à Performatização Heteronormativa: narrativas sobre as Infância na escola*, Eduardo Garralaga Melgar Junior, Marcio Caetano e Treyce Ellen Goulart, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), a partir de estudo empírico numa escola assistencial de Ensino Fundamental na cidade de Pelotas, RS, tratam das pedagogias escolares e seus processos criativos. Os autores e a autora problematizam a questão de gênero e os movimentos de resistência à heteronormatividade entre as crianças.

Marília Torales Campos e Márcia Baiersdorf, ambas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com o artigo *Leitura de Paulo Freire com infâncias: trajetos casas-escola como tema gerador do conhecimento*, refletem sobre o currículo integrado a partir de estudo sobre os trajetos da casa para uma escola de Ensino Fundamental de um grupo de alunos, destacando o significado da experiência cultural dessa realidade cotidiana como tema gerador.

Na sequência, *Itinerários em periferias e redes no entorno escolar: diálogos com moradoras idosas da Restinga/Porto Alegre*, de autoria de Leandro R. Pinheiro, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), problematiza as redes de ação configuradas pelos itinerários biográficos de moradoras de um bairro de Porto Alegre. Apoiado teoricamente nas ideias sobre suportes e redes sociais de Martuccelli e Requena Santos, o autor propõe discutir a posição da escola a partir de espaços produzidos em contextos de periferia.

O próximo artigo tem como foco as relações entre avaliação e currículo na educação de jovens. Tendo como título *Aproximações entre avaliação e currículo na educação de jovens, adultos e idosos*, as autoras Reijane da Silva Lopes, da Secretaria de Educação do DF e Maria Clarisse Vieira, da Universidade de Brasília (UNB) partem de um estudo empírico realizado em uma escola pública do Distrito Federal para discutir as aproximações entre o processo avaliativo e o currículo prescrito. O estudo revela aproximações e distanciamentos entre o currículo prescrito e o vivido.

O tema do artigo seguinte é a educação profissional de meninas adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação em Minas Gerais e tem como título *A educação profissional de meninas em privação de liberdade*. No texto, Sílvia Danizete Pereira Barbosa e Raquel Quirino, ambas do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), com base em entrevistas semiestruturadas e entrevista coletiva, fazem considerações sobre questões como escolarização, profissionalização e relações de gênero.

O décimo artigo tem como autoras Isabela Lemos de Lima Cascão e Amália Neide Covic, ambas da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Com o título *Educação física escolar: tenho câncer e baixa visão, posso participar?*, refletem sobre as possíveis contribuições das aulas de Educação Física para o tratamento oncológico e a baixa visão de uma aluna. Tendo como metodologia

a pesquisa-ação, as autoras concluem que questões como a formação autônoma e o ambiente de aprendizagem ressignificam o lugar ocupado pelo aluno paciente oncológico de baixa visão.

Discursos inclusivos em circulação nas escolas e seus efeitos na condução docente, de Eliana Pereira Menezes, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Priscila Turchiello, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSUL), problematizam os efeitos das políticas de inclusão nos processos de subjetivação de docentes de escolas públicas. Apoiado nos estudos foucaultianos, o texto reflete sobre os discursos educacionais produzidos na realidade brasileira a ainda sobre três investigações realizadas em escolas que possuem alunos em processos de inclusão. A análise revelou que os professores responsabilizam a educação especial pela efetivação das ações inclusivas na escola, assim como mostrou um silenciamento com relação às orientações políticas.

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em *Políticas de formação de professores: o que determina a legislação de criação de sistemas municipais de ensino no estado do Piauí*, analisam as determinações das Leis de criação dos sistemas municipais de ensino em relação à formação de professores. O estudo teve como base a análise de 86 documentos que versam sobre o tema. Em sua análise, a autora discute as orientações contidas nos documentos e formula críticas aos seus limites.

No artigo teórico *Estágio curricular supervisionado como práxis: algumas perguntas e possíveis respostas*, Osmar Hélio Alves Araújo, do Instituto Federal de Educação do Ceará, e Elcimar Simão Martins, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), problematizam o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura. O estudo contempla ainda a forma como o estágio enquanto subsídio da profissionalidade docente e intervenção política no contexto social é considerado pelo Programa de Residência Pedagógica.

O artigo seguinte tem como foco a formação continuada de professores universitários. Intitulado *Contribuições da formação continuada para professores universitários ingressantes*, tem como autoras Priscila Ximenes Souza do Nascimento e Joana Paulin Romanowski, ambas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Elas analisam as contribuições da formação continuada do ponto de vista dos e das docentes. Empiricamente, apoiam-se em questionários respondidos por professores iniciantes. As autoras concluem que a formação continuada contribui numa perspectiva de instrumentalização docente.

O último artigo, de autoria de Odilon Luiz Poli, Nadir Zago e Edivaldo José Bortoleto, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), tem como título *Transformações sociais e interações escola-família no ensino fundamental*. Com base em depoimentos de professores de redes municipais de ensino do Oeste catarinense, os autores e a autora revelam o que segundo eles trata-se de uma tensão entre escola e família no que respeita as concepções de família e seu papel no processo de escolarização dos filhos. Ainda, indicam que os professores se apoiam num modelo idealizado de família nuclear, além da ausência de suportes teóricos para compreensão das transformações em curso.

No bloco seguinte de textos, Reflexão e Ação apresenta três relatos de experiências. O primeiro é de autoria de Danusa de Lara Bonotto, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Morgana Scheller, do Instituto Federal Catarinense (IFC) e Valdeez Marina do Rosário Lima, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e tem como Modelagem (matemática) e modelagem na educação: reflexos na e da formação continuada e, como o título indica, relata a experiência de desenvolvimento de uma tarefa de Modelagem com professores de Matemática. As autoras avaliam positivamente a experiência desenvolvida, destacando especialmente as possibilidades de inserção de novas práticas de Modelagem na prática docente.

O segundo relato, O que pode a intervenção educacional audiovisual? Relatos de uma experiência, de Rodrigo Müller Marques e Jane Márcia Mazzarino, ambos da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), tem como tema as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Partindo da ideia de que essas tecnologias constroem cenários novos e complexos e apoiados na educação, o relato aborda a produção de um audiovisual com alunos da rede pública de ensino de uma escola estadual do Rio Grande do Sul. Eles tiveram como objetivo verificar proximidades e potencialidades possíveis entre a educação e o ensino de história. Os resultados revelam as potencialidades da educação na criação e compartilhamento de conhecimento por meio da produção audiovisual, além de outros achados.

O último relato de experiência, Formação continuada de professores em modelagem matemática: um relato de experiência, de Elhane De Fatima Fritsch Cararo e Tiago Emanuel Klüber, ambos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), trata da implementação de proposta de formação continuada para professores de Matemática em Modelagem Matemática. A experiência partiu de reflexões sobre concepções de ensino, aprendizagem da Matemática, currículo e práticas pedagógicas. Destaca ainda a partilha, entre professores, de práticas com Modelagem Matemática e que a experiência trouxe a perspectiva de sua adoção nas salas de aulas.

A edição conclui-se com a resenha do livro Aos 7 e aos 40: uma conversa sobre a vida, de João Anzanello Carrascoza, desenvolvida por Cristiane Guimarães, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Prefeitura Municipal de Florianópolis. Conforme a autora, a obra resenhada trata-se de um “livro leve, simples e sugestão de leitura para aqueles que sabem valorizar vozes narrativas contemporâneas que nos levem a habitar outros tempos e espaços, em tempos de tantas gritarias, palavras e almas servidas a galopes no mercado capitalístico. É um livro-convite à vida, à poesia e às artes do narrar no nosso tempo”. Partindo de outras considerações gerais sobre a obra, ela apresenta o livro em seus principais aspectos, dialogando com outros autores, tais como Freire e Benjamin, trazendo ainda trechos da obra resenhada.

Boa leitura!